



**BANCO CENTRAL DO BRASIL**

**Brasília (DF), 5 de julho de 2016.**

**Pronunciamento do Dr. Isaac Sidney Menezes Ferreira na Sabatina do Senado Federal para Apreciação de sua Indicação ao Cargo de Diretor do Banco Central do Brasil**

Exma. Senadora Gleise Hoffmann, Presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal;

Exma. Senadora Lúcia Vânia, relatora do processo referente à indicação do meu nome para o cargo de Diretor do Banco Central;

Exmas. Senadoras e Exmos. Senadores;

Senhoras e Senhores,

Começo por destacar a honra de comparecer hoje a esta Comissão, na condição de indicado ao cargo de Diretor do Banco Central, desde já agradecendo ao Presidente da República pela indicação e ao Presidente Ilan Goldfajn pela confiança em mim depositada.

Submeter-me ao elevado crivo do Senado Federal leva-me, primeiramente, a fazer uma breve apresentação da minha trajetória profissional.

Desde 2002, quando ingressei no Banco Central, no cargo de Procurador, tenho me dedicado à Instituição. Antes, militei na advocacia privada e atuei, por doze anos, como funcionário do Banco do Brasil, onde iniciei como menor aprendiz.

Na atividade acadêmica, foi enriquecedor ter lecionado Direito, inclusive na área de crimes financeiros e, neste ano, estou retomando a atividade de magistério para ministrar a disciplina “*Compliance nas Atividades Reguladas*”.

Mas é importante ressaltar que a maior parte do meu aprendizado profissional se deu exatamente no Banco Central, onde tive o privilégio de, como servidor de carreira, atuar como Chefe de Gabinete da Presidência, depois como Secretário-Executivo da Diretoria e, desde 2010, ocupo o cargo de Procurador-Geral da Autoridade Monetária.

Nessas funções privativas do corpo técnico da Instituição, pude assessorar, nos últimos dez anos, os membros do Conselho Monetário Nacional e da Diretoria Colegiada do Banco Central, acompanhando, de perto, a governança estratégica e as diretrizes gerais de importantes pautas econômico-financeiras do País.

À frente da Procuradoria-Geral da Casa, aprendi muito ao enfrentar a missão de prover segurança jurídica para a condução dos mandatos legais do Banco Central. E segurança jurídica, afinal, é da essência da estabilidade monetária e financeira.

Atuando em funções transversais e de assessoramento à Alta Administração, foi possível, além do aprendizado, tomar consciência dos desafios que despontam no horizonte do nosso País e do Banco Central.

Caso venha a merecer a aprovação do meu nome pelo Senado, gostaria de ter a oportunidade ímpar de retribuir ao Banco Central o muito que lhe devo, e o faria com redobrado empenho e ânimo de quem se dedicou, nos últimos quinze anos, a sua defesa jurídica e institucional.

Quanto aos principais desafios em nosso horizonte, o fundamental é saber o rumo a tomar para enfrentá-los e esse rumo está bem delineado na missão do Banco Central, que é a de *“assegurar a estabilidade do poder de compra da moeda e um sistema financeiro sólido e eficiente”*.

Nesse sentido, temos de:

- buscar e obter a meta de 4,5% de inflação em 2017, reconduzindo e coordenando, desde já, as expectativas de mercado para esse ponto;
- utilizar as ferramentas monetárias para manter a inflação baixa e estável;
- efetuar uma comunicação com a sociedade de modo contínuo, simples, direto e conciso (inclusive quanto a eventuais incertezas);
- Manter o regime de cambio flutuante e usar as ferramentas cambiais com parcimônia para conter as disfunções do mercado, sem prejuízo de reduzir exposições cambiais em determinados instrumentos em ritmo compatível com o normal funcionamento do mercado, quando e se estiverem presentes as adequadas condições;

- Reforçar os bons fundamentos do tripé macroeconômico: responsabilidade fiscal, regime de metas para a inflação e câmbio flutuante;
- Manter a robustez do SFN, com foco na gestão proativa de riscos, já testada com êxito;
- Seguir aprimorando a eficiência do sistema bancário, para reduzir o custo da intermediação financeira e elevar o nível de poupança no País.

Para o Banco Central bem se desincumbir desses desafios, será fundamental manter-se inserido num contexto de funcionamento harmônico e complementar com outros atores e instituições que podem contribuir no processo de estabilização monetária e financeira.

E gostaria de trabalhar com esse foco, caso Vossas Excelências me concedam a honra de aprovar o meu nome como Diretor. Como indicado para atuar como Diretor de Relacionamento Institucional e Cidadania do Banco Central, o foco na interlocução institucional é importante porque o nível de complexidade alcançado pela sociedade contemporânea exige que instituições atuem de forma coordenada entre si.

A criação da Diretoria de Relacionamento Institucional e Cidadania do Banco Central, em 2012, foi e é uma resposta estratégica a essa preocupação. Essa área da Diretoria Colegiada do Banco Central tem avançado bastante, desde que foi criada, graças ao notável esforço do Diretor Luiz Edson Feltrim, seu atual titular.

A Diretoria de Relacionamento Institucional e Cidadania do Banco Central tem hoje em seu escopo de atuação:

- (1) as relações com o Poder Legislativo;
- (2) as atividades de comunicação, interna e externa;
- (3) o atendimento ao cidadão e aos usuários de serviços bancários;
- (4) a Ouvidoria do Banco Central;
- (5) bem como o relevante trabalho de cidadania financeira, que inclui educação, inclusão e proteção aos consumidores.

Em pouco tempo de existência, desde a criação dessa Diretoria, foi possível alcançar resultados importantes, inclusive com produtos conhecidos, como a “Calculadora do Cidadão”; o sistema “Registrato” (que disponibiliza a pessoas físicas e jurídicas, pela *internet*, dados mantidos a seu respeito em cadastros do Banco Central); e o “Ranking de reclamações” contra instituições financeiras.

A Área de Relacionamento Institucional e Cidadania do Banco Central está, pois, preparada para alguns saltos importantes e, caso tenha meu nome aprovado por esta Casa legislativa, pretendo avançar no aprimoramento da interlocução de uma instituição cujas decisões têm grande repercussão na sociedade, dado seu papel do Banco Central de guardião da moeda, de autoridade cambial, e de regulador e de supervisor do sistema financeiro.

E, para o aprimoramento da interlocução institucional do Banco Central, pode ser bastante útil a interlocução que já pude, nos últimos seis anos, construir com diversas instituições e autoridades, atuando como Procurador-Geral.

Por fim, além de agradecer ao Presidente do Banco Central pelo convite a mim formulado, preciso agradecer aos ex-Presidentes Henrique Meirelles e Alexandre Tombini pelas ricas lições que aprendi ao assessorá-los diretamente. Ainda, não posso deixar de render minha homenagem aos colegas do Banco Central, com os quais tenho tido o privilégio de trabalhar e aprender desde 2002.

Certo é também que não estaria aqui sem a graça de Deus e sem o apoio da família – motivos de suprema gratidão.

Forte nisso, coloco-me à disposição para os questionamentos de Vossas Excelências.

Obrigado.